ISSN: 2358-8829

# PASSINHO EM PASSINHO: PRÁTICAS LITERÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Audicelia Maria dos Santos[1]
Marcelly Pereira Leal Guimarães[2]
Carla Assunção Rosa Firmino[3]
Maria da Guia Costa Araújo de Figueiredo[4]
Lidiane Nascimento Silva Gonçalves[5]
Alanna Félix de Almeida[6]

## INTRODUÇÃO

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, atuando como alicerce para a construção das primeiras experiências significativas com a leitura, a escrita, a oralidade e as interações sociais no ambiente escolar. Na primeira infância, o contato frequente, lúdico e afetuoso com livros de histórias bem elaborados estimula a imaginação, amplia o repertório vocabular, favorece a capacidade de escuta atenta e promove a compreensão do mundo simbólico e das relações humanas. No cenário contemporâneo, fortemente marcado pela presença intensa de tecnologias digitais e telas interativas, observa-se uma gradativa redução do contato direto das crianças com o livro impresso e com momentos sistematizados de mediação leitora. Essa realidade impõe às instituições educacionais o desafio urgente de criar estratégias pedagógicas inovadoras e envolventes, capazes de reaproximar os pequenos da cultura escrita de forma prazerosa, intencional e alinhada aos seus interesses.

A proposta pedagógica desenvolvida no âmbito da Educação Infantil emergiu da necessidade de fortalecer o vínculo dos educandos com as narrativas literárias, reconhecendo o livro como um espaço de descoberta, fruição estética e construção de identidades. Para orientar essa vivência, tomou-se como eixo estruturante a obra infantil Passinho em Passinho, de autoria do consagrado escritor Otávio Júnior. A obra destaca-se por sua rica sensibilidade poética, linguagem fluida e forte apelo às expressões corporais, ao ritmo, à dança e à cultura urbana, oferecendo um contexto fecundo para explorar a leitura como uma experiência corporal, sensorial, inclusiva e deeply conectada com o universo infantil. Através dessa narrativa, buscou-se criar um espaço educativo dinâmico, onde a palavra cantada, contada e representada estimulasse o protagonismo de cada criança.

[1]Especialista - Universidade Federal da Paraiba – UFCG, audicelia1@gmail.com
[2]Especialização: Educação Infantil, Anos Iniciais e Gestão escolar - Faculminas, marcellyalysson@gmail.com
[3]Especialização: Gestão Escolar e supervisão – Favevi, sccristo01@gmail.com
[4]Pós graduação: Política e Gestão Publica- UFCG, araujodaguia09@gmail.com
[5]Especialista em docência na Educação Infantil, lidynasc@gmail.com
[6]Especialista em Educação Infantil, alannatreze@hotmail.com

ISSN: 2358-8829

A realização de práticas literárias intencionais e diversificadas no cotidiano da creche e da pré-escola justifica-se pela urgência de garantir os direitos de aprendizagem de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, assegurados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A abordagem lúdica da literatura permite integrar os campos de experiências de forma interdisciplinar, promovendo a apropriação da linguagem sem recorrer a exercícios mecânicos ou à antecipação formal de conteúdos instrucionais. Além disso, a articulação entre a escola e as famílias no acompanhamento das atividades leitoras fortalece o vínculo comunitário e amplia as oportunidades de mediação cultural no ambiente doméstico, consolidando uma rede de suporte afetuoso para a formação leitora desde os primeiros anos de vida no cotidiano escolar público.

Frente a esse panorama reflexivo e pedagógico, o presente estudo tem como objetivo geral promover experiências de leitura e expressão capazes de estimular a oralidade, a escuta atenta, a imaginação e as primeiras produções narrativas e escritas em crianças da Educação Infantil, valorizando o protagonismo infantil e a participação ativa das famílias no processo educativo. Para alcançar essa finalidade, realizou-se um relato de experiência de abordagem qualitativa, pautado em um projeto de intervenção desenvolvido com a obra Passinho em Passinho. Espera-se evidenciar que a integração entre literatura, expressão corporal, ludicidade e parceria familiar contribui de maneira decisiva para o desenvolvimento humano integral, o letramento inicial e a democratização do acesso à cultura escrita no ensino público em nosso país no contexto da educação nacional contemporânea em toda a sociedade atual. A valorização das vivências leitoras desde a primeira infância consolida a escola pública como espaço democrático de promoção da cidadania, do acolhimento da diversidade cultural e do fortalecimento dos vínculos afetuosos no ambiente educacional.

## METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência pedagógica de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e analítica, desenvolvido com o objetivo de analisar as contribuições de uma sequência de práticas literárias fundamentadas na obra Passinho em Passinho para o desenvolvimento da oralidade, da escuta, da imaginação e da escrita emergente na Educação Infantil. A opção pela investigação qualitativa e pelo relato de experiência justifica-se pela necessidade imperiosa de compreender e registrar em profundidade as interações sociais, as manifestações expressivas e os processos de apropriação da linguagem pelas crianças pequenas no cotidiano da escola pública.

ISSN: 2358-8829

O projeto de intervenção pedagógica foi realizado na Creche Municipal Irmã Santana, localizada no município de Pocinhos–PB, contemplando uma turma do Pré-II composta por crianças de cinco anos de idade. A intervenção teve a duração de três semanas consecutivas, desdobrando-se em um conjunto articulado e intencional de ações lúdicas, participativas e multissensoriais. O planejamento das atividades pautou-se nos campos de experiências e nas diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assegurando a centralidade das interações e da brincadeira como eixos estruturantes de todas as vivências escolares.

A metodologia pautou-se na execução de estratégias pedagógicas diversificadas, englobando a leitura compartilhada e expressiva da obra de Otávio Júnior, rodas de conversa sobre os temas da narrativa, sessões de reconto oral pelas crianças, dramatizações com expressão corporal, atividades de musicalização e ritmo, oficinas de produção artística e a construção coletiva de novas narrativas. Um aspecto metodológico de fundamental relevância residiu na integração e participação ativa das famílias, que foram convidadas a interagir com os livros e a compartilhar momentos de leitura e escuta no ambiente doméstico.

A fundamentação teórica que orientou a análise dos dados baseou-se nos pressupostos de Paulo Freire sobre a importância do ato de ler, nos estudos de Magda Soares a respeito do letramento na infância e na teoria histórico-cultural de Vygotsky. O acompanhamento dos resultados apoiou-se na observação participante, no diário de campo e na análise documental dos registros artísticos e narrativos produzidos pelos alunos no ambiente educativo no ensino público municipal contemporâneo na Educação Infantil. A escolha cuidadosa dos instrumentos de registro permitiu acompanhar a evolução contínua e a aprendizagem significativa de todos os educandos na escola pública.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica que sustenta este estudo assenta-se no diálogo entre a literatura infantil, a pedagogia crítica, a teoria histórico-cultural e os estudos sobre o letramento inicial na infância. A literatura infantil não deve ser concebida como mero recurso instrucional ou pretexto moralizador para o ensino mecânico do alfabeto, mas sim como uma arte que amplia o repertório simbólico, estimula a sensibilidade estética e favorece a constituição da subjetividade e da autoria da criança. Quando a escola proporciona momentos frequentes e intencionais de mediação leitora com obras de elevada qualidade estética e poética, como

ISSN: 2358-8829

Passinho em Passinho, de Otávio Júnior (2021), o livro transforma-se em um potente instrumento de encantamento, descoberta e expressão corporal e verbal no cotidiano escolar.

Paulo Freire (1989), em sua obra clássica A importância do ato de ler, ensina que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra, e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Para Freire, a alfabetização e a formação leitora não se reduzem à decodificação mecânica de símbolos gráficos desprovidos de significado, mas constituem um processo dinâmico de compreensão crítica da realidade e de expressão da própria voz. Na Educação Infantil, essa perspectiva freireana ganha uma dimensão profunda ao demonstrar que ouvir histórias, recontar narrativas, expressar emoções e interpretar imagens são formas autênticas de leitura do mundo, através das quais a criança pequena se afirma como sujeito consciente e participante ativo de seu grupo social.

Magda Soares (1998), ao conceituar o letramento na infância, estabelece a distinção e a complementaridade entre o aprendizado do sistema de escrita e a inserção nas práticas sociais de leitura e escrita. Soares defende que a criança deve ser introduzida na cultura escrita através da convivência com textos reais e funcionais que façam sentido em seu cotidiano. Através do contato com a literatura, o poema, a música e a narrativa oral, o educando desenvolve a consciência fonológica, amplia o vocabulário e compreende as funções sociais da escrita de forma prazerosa e contextualizada. O letramento inicial, portanto, fortalece a autonomia e o prazer de ler, preparando a criança para interagir criticamente com os diversos gêneros textuais presentes na sociedade.

Lev Vygotsky (1998), sob a ótica da teoria histórico-cultural, demonstra que as funções psicológicas superiores, tais como a memória, a atenção voluntária, a imaginação e a linguagem, desenvolvem-se a partir das interações sociais mediadas por signos e instrumentos culturais. A mediação pedagógica intencional promovida pelo professor atua como um andaime fundamental que impulsiona o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos. Ao participar de rodas de conversa, dramatizações e contações de histórias, a criança internaliza significados culturais, elabora hipóteses e expande suas capacidades comunicativas em um ambiente de cooperação e apoio mútuo.

Ademais, os pressupostos teóricos sobre a ludicidade no ambiente escolar reforçam que o jogo, a dança e o movimento corporal constituem linguagens essenciais através das quais a criança pequena se expressa e compreende o mundo. A obra de Otávio Júnior, ao dialogar com a dança e o ritmo do passinho, conecta a literatura à expressão corporal infantil, promovendo uma aprendizagem multissensorial e inclusiva. A integração entre texto, corpo e música enriquece o ambiente alfabetizador e favorece o engajamento de todos os educandos.

ISSN: 2358-8829

Além disso, pesquisas recentes sobre a formação do leitor na Educação Infantil reafirmam que o acesso democrático a acervos literários diversificados fortalece a equidade educacional e combate desigualdades sociais. A intencionalidade do trabalho docente, aliada à sensibilidade na mediação, garante que os livros sejam explorados em sua plenitude simbólica e afetiva no dia a dia da sala de aula. A constante qualificação das práticas leitoras amplia a capacidade investigativa das crianças e consolida o ambiente alfabetizador como espaço de acolhimento e desenvolvimento da autoria infantil. O compromisso ético e político com a infância exige a consolidação de bibliotecas escolares bem equipadas e de momentos dedicados exclusivamente à apreciação estética e à criação cultural no ambiente educativo da primeira infância na rede pública de ensino.

Essas consolidadas concepções teóricas alinham-se rigorosamente às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que define a Educação Infantil como etapa de acolhimento e garantia dos direitos de aprendizagem de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Os campos de experiências, em especial Escuta, fala, pensamento e imaginação, demandam a criação de cenários educativos ricos em histórias, poemas e brincadeiras cantadas. Em síntese, a literatura infantil, articulada à mediação docente e ao apoio familiar, estabelece os alicerces de uma prática pedagógica humanizada, inclusiva, democrática e emancipatória na escola pública brasileira na sociedade atual no ambiente educacional contemporâneo em todo o país.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação e a análise reflexiva dos resultados deste estudo são desenvolvidas de forma integralmente dissertativa, analítica e conceitual, em estrita observância às normas da escrita científica acadêmica, abstendo-se totalmente do uso de quadros, tabelas, gráficos ou ilustrações no corpo do texto. As evidências empíricas e pedagógicas emergentes do relato de experiência realizado na Creche Municipal Irmã Santana com a turma do Pré-II demonstraram que a vivência intencional da obra Passinho em Passinho produziu avanços extraordinários no desenvolvimento da oralidade, da imaginação, da expressão corporal e da escrita emergente em todas as crianças participantes.

Os resultados analíticos evidenciam que a realização de leituras compartilhadas, rodas de conversa e momentos de escuta atenta impulsionou visivelmente a ampliação do interesse dos educandos pelos livros literários. Observou-se que as crianças passaram a manusear as obras de forma autônoma e cuidadosa, identificando elementos das ilustrações, fazendo antecipações

ISSN: 2358-8829

sobre os enredos e solicitando frequentemente a leitura de novas histórias. Essa reaproximação com o livro impresso contrapôs-se de forma eficaz ao uso passivo e excessivo de telas digitais, resgatando o prazer da leitura no cotidiano escolar.

Outro achado de elevada relevância refere-se ao fortalecimento da oralidade e da expressão linguística e corporal dos alunos durante as sessões de reconto oral e dramatização. Ao expressarem suas impressões sobre o ritmo da narrativa de Otávio Júnior e imitarem os passos de dança abordados na obra, as crianças integraram o movimento corporal à linguagem verbal, desenvolvendo a coordenação motora, a consciência rítmica e a autoconfiança para falar em público. O reconto das histórias permitiu a expansão do vocabulário e o aprimoramento da coesão e coerência na estruturação de narrativas orais.

A discussão dos dados destaca ainda o estímulo à imaginação e às primeiras produções narrativas e escritas emergentes através da construção coletiva de novas histórias. As crianças elaboraram hipóteses ativas sobre o sistema de escrita ao criarem legendas para seus desenhos e participarem de produções de texto coletivas com a professora como escriba. As dinâmicas lúdicas favoreceram a cooperação, o respeito mútuo e a inclusão de todos os educandos, garantindo a participação plena e o protagonismo das crianças no ambiente escolar.

Além disso, a parceria estabelecida com as famílias revelou-se um fator determinante para o sucesso da intervenção. O engajamento dos responsáveis nos momentos de leitura compartilhada em casa fortalecia os laços afetivos familiares e consolidava a corresponsabilidade no processo educativo. Todo esse conjunto de resultados comprova que projetos literários contextualizados e centrados na ludicidade promovem a formação de leitores em processo, garantindo o desenvolvimento humano integral na primeira infância na escola pública contemporânea brasileira.

A análise pedagógica demonstra ainda que a articulação entre literatura, música e expressão corporal oferece um caminho promissor para superar abordagens mecanizadas de ensino. Ao valorizar as produções infantis e reconhecer a criança como autora de sua história, a escola infantil cumpre com excelência sua função sociopolítica e pedagógica. O ambiente escolar transformou-se em um espaço vivo de criação cultural e diálogo democrático, onde a aprendizagem da linguagem oral e escrita ocorreu de forma natural, afetuosa e profundamente significativa para todos os educandos participantes do projeto educativo. A vivência lúdica e cooperativa fortaleceu a autoestima dos alunos e consolidou um clima escolar acolhedor, inclusivo e pautado pela equidade educacional na creche municipal. O acompanhamento contínuo das rotinas escolares revelou o amadurecimento socioemocional da turma e o fortalecimento do vínculo comunitário no ambiente educacional público. A experiência

ISSN: 2358-8829

vivenciada demonstrou que a inserção da literatura infantil no cotidiano das creches municipais enriquece a práxis docente e promove o desenvolvimento integral das crianças. O acolhimento afetivo e a valorização das diversas formas de expressão infantil consolidam a equidade e a justiça social desde a primeira infância na educação pública.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões analíticas consolidadas ao longo deste estudo reiteram de modo inequívoco que a literatura infantil, quando abordada de maneira intencional, lúdica e contextualizada, constitui um pilar insubstituível para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. O projeto pedagógico desenvolvido com a obra Passinho em Passinho demonstrou que a integração entre leitura, expressão corporal, ritmo e mediação afetuosa é capaz de estimular a oralidade, a imaginação, a escuta atenta e as primeiras hipóteses de escrita emergente, transformando a sala de aula em um ambiente vibrante de criação e aprendizado humano.

Verificou-se que a utilização de estratégias pedagógicas diversificadas — englobando rodas de conversa, recontos orais, dramatizações, musicalização e produções artísticas — garantiu o protagonismo infantil e estimulou a participação ativa de todas as crianças. A articulação entre a narrativa poética e o ritmo do passinho proporcionou uma experiência multissensorial e inclusiva, permitindo aos educandos expressarem suas emoções, explorarem o movimento corporal e construírem significados coletivos em um ambiente pautado pelo respeito e pela cooperação solidária no cotidiano da creche municipal.

Os achados deste trabalho evidenciam igualmente que o engajamento das famílias na rotina literária dos alunos fortalece os laços afetivos e consolida a parceria socioeducativa entre a escola e a comunidade. A presença das práticas leitoras no ambiente doméstico amplia o repertório cultural das crianças e reafirma a importância da cooperação mútua na garantia dos direitos fundamentais de aprendizagem e desenvolvimento assegurados pela Base Nacional Comum Curricular na primeira infância.

Ademais, destaca-se a necessidade de investimentos contínuos em políticas públicas de formação docente e no enriquecimento do acervo literário das escolas infantis, garantindo aos professores tempo e recursos para planejar intervenções pedagógicas inovadoras e emancipatórias. Conclui-se, portanto, que a literatura infantil é uma ferramenta transformadora da práxis educacional, capaz de cultivar leitores em processo e promover a equidade social. Por fim, ressalta-se que este estudo estimula novas pesquisas aplicadas sobre práticas leitoras na infância, reafirmando o compromisso ético e político com uma escola pública inclusiva,

democrática e de excelência em nosso país na sociedade contemporânea atual no âmbito educacional. A continuidade de pesquisas aplicadas fortalecerá a formação de leitores críticos e apaixonados pela cultura escrita desde os primeiros anos de vida escolar no ambiente educacional público e social em nosso país na atualidade. A construção de uma escola acolhedora e democrática passa pela valorização permanente da infância e pelo fortalecimento dos laços comunitários e familiares no ensino público. A articulação harmoniosa entre a equipe pedagógica, os alunos e a comunidade constituem o caminho mais seguro para garantir a qualidade social da educação. O investimento na formação continuada dos professores assegura o aprimoramento constante das práticas pedagógicas e a oferta de experiências educativas cada vez mais ricas, humanas e transformadoras no cotidiano escolar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

JÚNIOR, Otávio. **Passinho em passinho**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.